

29-05-2023

FAZER XIXI É UMA PAUTA IDENTITÁRIA?**Agnes Zoé Garal**[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

Denúncias de trabalhadores obrigados a regular o horário do xixi segundo as exigências do empregador tornam-se cada vez mais frequentes. Antes associadas ao trabalho das caixas de supermercados, o uso de fraldas por trabalhadores de diversas categorias tem se disseminado. Dia desses escutei essa queixa de uma atendente de laboratório clínico de grande porte do meu plano de saúde. Ao dizer à jovem trabalhadora preta que aproveitaria o meu tempo de espera para o meu exame, ela me sussurrou que faria o mesmo. Estranhando o tom de voz, perguntei-lhe se não poderia fazê-lo quando precisasse. Entre murmúrios e olhares apreensivos, respondeu-me que em dias/horários de grande movimento chegava a usar fraldas e a evitar beber água. Acrescentou que enfrentava crises repetidas de infecção urinária. Indignada, mas me contendo para não prejudicá-la, perguntei-lhe se já havia tentado resolver a situação. Num fio de voz, suspirou - "Tenho um filho" -. Entregou-me a guia do exame com o olhar de quem segue "em frente sem nem ter com quem contar". "E eu que não creio, peço a Deus por minha gente / É gente humilde, que vontade de chorar"². ... O noticiário recente, em jornais de grande circulação, reverberou um vídeo, viralizado nas redes sociais, de um trabalhador do *Burger King* que não conseguiu reter a urina pelo tempo determinado pela gerência. A nota de empresa informa "estar apurando a ocorrência e que afastou os envolvidos". Refere-se ao trabalhador como "colaborador", designação politicamente correta para demonstrar respeito (?) com os trabalhadores. Colaborador é um dos eufemismos dos empregadores para disfarçar descaradamente a opressão e a moderna versão da escravidão. De forma mais "elegante" pode-se dizer que se trata de eufemismo como estratégia do capital para cooptação de movimentos sociais. O trabalhador humilhado que aparece no vídeo é "da cor brasileira"³, como a maioria nesses postos de trabalho, caixas de supermercados e atendentes de laboratório. Por que os movimentos identitários não se unem na luta de classes para impedir humilhações como essas e outras mais cruéis? Qual a razão de não priorizarem em suas pautas, o trabalho como o palácio inexpugnável do racismo, da LGBTfobia, da misoginia, do capacitismo, da violência simbólica contra os perdedores de sempre? O desemprego estrutural coopta, achaca, escraviza, adoce e mata trabalhadores de todas as raças, etnias, gêneros, crenças, opções nutricionais. A rede de *fast food Burger King* é um dos vilões da destruição do meio-ambiente, segundo os adeptos da 'religião' "alimentação saudável". Crença que defende (o que seria) a boa ideia de parar de comer carne, desde que a carne humana parasse de ser "comida" pelo poder econômico... No patrulhamento do cardápio *Burger King* tem até sanduba "de plantas"...

O "agro é tech" financia essas pesquisas, as commodities soja e milho derrubam florestas, espalham venenos nas terras, águas, ares e lugares afora, seus drones pulverizam camponeses para o trabalho escravo e periferias das cidades... e desenvolvem comidinhas para segmentos ávidos por produtos saudáveis, cujos trabalhadores não podem fazer xixi enquanto os produzem.

O "agro é pop". Em seu peculiar cinismo, transformarão os arruinados da bexiga cheia e os abençoarão como empreendedores de si mesmos a serviço do "agro é tudo". Quem sabe os abençoados não se transformem em fabricantes de fraldas (descartáveis)?

Defender alimentação saudável sem discutir ambientes e processos de trabalho saudáveis, reforma agrária, luta de classes, opressão e exploração do trabalho é modismo simpático que ninguém condena porque não incomoda o sistema que oprime os trabalhadores.

O bom da moda é que todos gostam, poucos usam e a elite da riqueza a produz e "alimenta" o combustível de seus jatinhos, helicópteros, ferraris e iates... O "bom" (ou boom) do *Burger King* é que ele não está sozinho. Na primeira calçada em que fui caminhar, pensando no xixi do José Vinícius Santos, o menino humilhado pelo *Burger King*, tinha cinco "estabelecimentos comerciais". Pela ordem: uma igreja evangélica neopentecostal, ao lado, uma farmácia, em seguida, adivinhem, um *Burger King*, logo após uma pet shop e, chegando na esquina, uma academia de ginástica. Foi então que pensei que o *Burger King* estava no lugar certo. Afinal, fazer xixi nas calças, por ser proibido de ir ao banheiro, é coisa provavelmente comum naquela calçada e em todas as calçadas do Brasil. Se o *Burger King* olhar para os dois lados da calçada vai dizer: *Ué, 'tá estranhando o quê?* Entre bifes de berinjela, coxinhas de rúcula, mariscada de algas do pré-sal e hambúrguer de alface, o *Burger King*, em breve, vai anunciar: A CADA DEZOITO SANDUBAS POLITICAMENTE CORRETOS GANHE UM PACOTE DE FRALDAS DESCARTÁVEIS OU UM SANDUBA DE SAMAMBAIA. A ESCOLHA É SUA E NÓS BUSCAMOS ATENDER A SUA PREFERÊNCIA. CRESÇA E SE TORNE UM WHOPPER SEM SER WHOPPER. COMO EXPLICAR? *TIME TO BE PROUD* (SANDUBA COM DOIS PÃES IGUAIS).

Trabalhadores e trabalhadoras da cor brasileira

são humilhados todos os dias.

Movimentos identitários, uni-vos pela saúde dos trabalhadores!

"Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego."¹

■ ■ ■

Notas: 1. Declaração Universal dos Direitos Humanos (artigo 23).

2. *Gente Humilde*, Garoto (canção), Vinícius de Moraes e Chico Buarque (letra). 1970. Interpretação: Luiz Melodia.

3. *Da Cor Brasileira* (Joyce Moreno e Ana Terra, 1980).